

# TODOS PODEM SER FRIDA

por **Caio Mello**





A ideia de conectar pessoas e obras de Frida Kalho apareceu para Camila Fontenele de Miranda durante a faculdade, quando ainda trabalhava com publicidade e propaganda. No início a intenção era criar um portfólio de fotografia, mas depois de várias pesquisas em que Camila pôde explorar o talento latino de Frida, a artista natural de São Paulo pensou que rotular a artista mexicana como gênero não seria legal. “Pra mim ela é um ser que não teve medo de se permitir”, comenta.

“Todos Podem Ser Frida” é um projeto que mudou a vida de Camila. Ela pensou em desconstrução. Os homens são datados de fortes, mas eles também podem ser poéticos, usar flores e cores.

O projeto é traçado por cinco fragmentos: Frida por inteiro; o amor de Frida; a dor de Frida; as cores de Frida e o aborto de Frida. Seu destemido nome veio da condição de que eles, homens, também podem sentir e ter a intensidade que a pintora transpira em suas obras. No entanto, num segundo momento do projeto Camila percebeu que o mesmo tinha uma amplitude maior do que já imaginava e que falava de todas as pessoas.

“Todos Podem Ser Frida” é para além de um projeto artístico sobre a consagrada, ele pode ser interpretado como um olhar direto aos olhos escuros e mexicanos. Camila diz que seu olhar foi muito natural e a intenção nunca foi delineada no papel. “Fui seguindo e hoje sei que parti do caminho certo, agora só molde para que ele não perca seu significado”.

Entre (des) construções reconheceu-se uma base inicial de trabalho aberta às possibilidades. Isso levou a paulistana a sentir o projeto de diferentes maneiras, atenta as reações do público com as intervenções e obras. “Acho que esse ponto faz o projeto especial, conseguir moldá-lo para diferentes espaços. No Museu da Diversidade, por exemplo, fiz fotos de pessoas em situação de rua, de estrangeiros, imigrantes, dona de casa e etc”. Ela conta que foi durante as intervenções que começou a se dar conta da importância do projeto, onde, durante as sessões fotográficas, tinha a











oportunidade de ficar mais próxima e receber o feedback do público.

Camila pontua que é interessante perceber que o trabalho não é uma bolha. Até certo ponto era a Frida Kahlo, depois integrou o envolvimento entre as artistas e agora tem as histórias de outras pessoas.

Diversidade é um tema que interessa Camila, que não gosta muito de pensar em padrões. “Amo pessoas e amo diferentes culturas”, disse. Por hora, ela pensa em rodar por mais lugares com o projeto e terminar o livro que está escrevendo.

**Caio Mello**

*Produtor de conteúdos da Diversifica.*

*Fotografia: Camila Fontenele de Miranda, 2015.*